

ASSIGNATURAS

CAPITAL
Semestre 4\$000
PELO CORREIO
Anno 9\$000
Número avulso 200 reis
Pagamento adiantado

SUL-AMERICANO

REDACÇÃO

RUA TRAJANO, N. 10 B

Assignatura pode começar
em qualquer dia, mas
atua sempre em fim de
Marte, Junho, Setembro ou
Dezembro.

ORGÃO IMPARCIAL

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA

REDACTORES DIVERSOS

HOMENAGEM

SUL-AMERICANO

A Patria curva-se reverente ante

HEROES DE TUYUTY

1866

24 DE MAIO

1901

SALVE!

24 DE MAIO

Era intenção nossa dar-nos edição especial no dia em que o Brazil festejava a gloriosa data em que as armas nacionaes se cobriram de glórias.

Por absoluta falta de tempo não podemos realizar o nosso desejo.

Entretanto, para que não supponham que somos indifferentes, prestamos hoje homenagem ao immortal dia, que lembra a maior batalha ferida na America do Sul e na qual o soldado brasileiro deu provas do seu valor e do seu patriotismo.

Aos veteranos dessa grande lucta, residentes nesta capital, o *Sul-Americano* dirige seus cumprimentos, reverenciando entretanto a memoria d'aquelles que, em defeza da patria ultrajada, deram a vida em holocausto.

Não tendo sido possível realizar-se antehontem, por motivo do mau tempo, os festejos commemorativos da campanha de Tuyuty, a comissão promotora dos mesmos resolveu transferir-os para hoje, observando o mesmo programma com algumas alterações e que reproduzimos abaixo.

Apesar porém dessa contrariedade, não passou de todo despercebida a gloriosa data.

Todas as repartições federaes, estaduais e municipaes, encerraram o expediente pouco depois do meio dia, tendo hasteado desde pela manhã o pavilhão nacional.

O commercio, que tambem fechou e muitas casas particulares, associações e consulados embandeiraram, durante o dia, illuminando a noite as suas fachadas.

As musicas da guarnição tocaram á alvorada, sahindo depois a cumprimentar os veteranos mais graduados.

A comissão central tambem cumprimentou, nas pessoas de seus consules, nesta capital, as republicas Argentinas e Uruguay, por terem as suas forças tomado parte brilhante, nessa campanha.

ORDEN DO PRESTITO

Às tres horas da tarde organizar-se-ha na Praça General Osorio em frente ao Quartel, a marcha civica composta de militares, de todas as corporações civis e de populares, que queira concorrer á esta manifestação.

O prestito desfilará pela rua Fernando Machado em direcção a Intendencia Municipal, onde a comissão de veteranos receberá ao som do hymno nacional, por todas as bandas de musica, a bandeira que figurou na memoravel batalha de 24 de Maio, seguindo o prestito pelas ruas: Republica, Trajano, Tenente Silveira, Marechal Deodoro, Republica, 7 de Setembro, Altino Correia, João Pinto, Tiradentes, Praça (lado da Prefeitura de Policia) e jardim Almirante Gonçalves, parando em frente ao monumento commemorativo aos mortos nessa gloriosa campanha, tomando a palavra o orador official capitão Santos Filho, terminando pelo hymno nacional executado por todas as bandas de musica.

1.º lugar

Musica do Corpo de Segurança—Escolas Publicas e Particulares.

2.º lugar

Musica Josephense—Representantes da imprensa e empregados da mesma.

3.º lugar

Musica do 3.º batalhão.—Bandeira—Reliquia historica do Povo Catharinense—offerecida pelas senhoras desta Capital ao 25º batalhão de Voluntarios da Patria, quando seguiu para o Paraguay. Este estandarte irá enrolado ao lado da bandeira nacional desfraldada. Veteranos da Guerra do Paraguay, autoridades, associações

com seus estandartes, officiaes da Guarda Nacional, da Armada, do Corpo de Segurança, do 3.º e 37º batalhões e a Comissão Central.

4.º lugar

Musica do 37º Batalhão—Praças da Armada, Corpo de Segurança, 3.º e 37º Batalhões.

O jardim Almirante Gonçalves cuja columna está transformada em um forte, será ornamentado a capricho e á noite profusamente illuminado, havendo retreta por todas as bandas de musica, até ás 9 horas.

Tomarão parte no prestito: S. Exa. o dr. Governador do Estado, com seu secretario, grupo de veteranos do Paraguay, pessoal das secretarias, chefes e pessoal das repartições publicas federaes, e estaduais e municipaes, officiaes da armada e escola de aprendizes marinheiros, officiaes e praças do 3º e 37º batalhões, Corpo de Segurança, commando superior da guarda nacional, autoridades, escolas publicas e particulares, sociedades, Clubs 12 de Agosto, e 16 de Abril, Liga Operaria, Netos do Diabo, Associação e Gremio dos Empregados ao Commercio, G. D. Primeiro de Setembro, S. M. Amor á Arte, imprensa representada pelos jornaes Republica, Estado, Sul-Americano, Dia, Commercio e Regeneração, bandas de musica civis e militares e povo.

A comissão, por nosso intermedio, pede mais uma vez ao publico para illuminar e embandeirar novamente, as suas casas, para maior brillantismo da festa.

Os representantes da imprensa e pessoal das typographias são convidada á se reunirem hoje, ás 3 horas da tarde, no nosso escriptorio a fim de tomarem parte no prestito.

Espirito Santo

A igreja catholica commemora hoje a descida do Espirito Santo á terra.

Escolhido para festejar tão grandioso acontecimento, o nosso amigo Eduardo Horn promette corresponder aos desejos da respectiva irmandade, fazendo uma festa digna da nossa capital.

No largo em frente a matriz já se acha levantado um espaçoso barracão para o leilão das ofertas nas tres noites. Hoje ás 10 horas, haverá na matriz missa solemne, sermão e coroação do «Imperador» e «Te-Deum», ás 6 horas da tarde; amanhã e terça-feira missa ás mesmas horas e a noite fogo de artificio em frente a residencia d'aquelle nosso amigo.

A TISICA

Quem viu tombar á sepultura, victima da pela tísica, pessoa da familia; quem observou a terrivel parca arrancar vagarosamente, o ultimo alento de uma mãe, que deixou orphãs de seus carinhos, innocentes creanças—que não sabem as dôres que a vida tem; quem possui o coração retalhado por pungente, amarga, immortaldoura saudade—não póde, não deve deixar de—qual nauta experimentado—indicar os parces, onde pódem naufragar um mundo de affeições e de esperanças.

A tísica é um parcel perigosissimo, fatal.

Por isso fiz, em meu primeiro artigo, o seu historico, apontei algumas correntes, que nos poderão conduzir áquelle funesto escolho e pedi ao sr. dr. Motta não abandonar

a humanitaria ideia da fundação da Liga contra a tuberculose—tornando-a uma realidade. Em outro artigo mostrei qual fim dessa Liga—que só nos traria beneficios, e terminei rogando á todos, união, a fim de que se organisasse tão útil associação.

Nada consegui, infelizmente!

Não mais pugnarei por semelhante ideal...

Antes, porém, de voltar á minha obscuridade—de onde não devera ter sahido—devo communicar que o dr. Carlos Villar, cirurgião-mór do exercito argentino, acaba de descobrir o *serum* anti-tuberculos resolvendo desta forma, um dos grandes problemas da medicina.

O *serum*, diz um jornal argentino, é um liquido de cor amarello ambar, cuja densidade é superior a da agua distillada e injecta-se por meio de um aparelho—tambem invenção do dr. Villar—em doses differentes, segundo a idade, temperamento e grau de enfermidade dos tuberculosos.

Ao ser injectado, continúa o referido jornal, produz uma reacção febril, que prolonga durante doze horas, conseguindo que o organismo atacado pela tuberculose expilla os microbios destruidores.

No primeiro dia, o individuo, em que se faz a injectão, experimenta sensivel augmento de hemoglobina, ganha forças musculares, sente renascer o appetite, não se cavernosamente e a cura se effectua com rapidez.

Um dos tuberculosos curados por meio da seroterapia, chegou a augmentar de kilos em mez e meio de tractamento.

Chama-se *hypodermo-transfusor* o aparelho que serve para as injectões e funciona automaticamente, injectando com lentidão, o *serum*, sem produzir dores fortes.

A este providencial invento desejo ex to completo, em beneficio dos que soffrem. Dou por terminada a minha tarefa.

ATHAYDE JUNIOR.

DA ECONOMIA

II

DO EMPREGO DO DINHEIRO

Para bem empregar o dinheiro é mister saber comprar; porém saber comprar será, comprehendem muitos, comprar o mais barato possível?

Em regra, o mais barato é o peor; mas o homem necessita do que é bom para lhe conservar a saúde e prolongar-lhe a vida.

Ora, o que é bom custa caro: logo, deve comprar o caro.

Notem os benevolos leitores que esta conclusão não é absoluta.

Entre os dictados populares, que constituem a philosophia pratica, ha um muito conhecido—*O barato sae caro*.

E' uma verdade, assim como é uma verdade a proposição reciproca:—*O caro sae barato*.

Quereis um exemplo?

Um amigo meu, o qual pensa que a economia consiste em comprar barato, comprou uma calça por 15\$000.

Sabeis quanto tempo durou? Cinco meses. Não seria mais economico si comprasse por 30\$000 uma calça que lhe duraria pelo menos dois annos?

E' preciso notar que o alfaiate tanto pelo feitiço de uma calça de brim ordinário

pelo de uma calça de casimira fina, ou de sarja, ou de diagonal: donde se segue que as vezes o tecido é mais caro do que a fazenda.

Ha muitas pessoas que sóem comprar numerosas cousinhas sem utilidade, pelo simples facto de serem vendidas por preços excessivamente modicos.

E' assim que se vêm pequenas casas atravancadas com quinquilharias, cujo valor poderia constituir um fundo de reserva para prevenir uma desgraça futura!

Não! Não se compre o barato, desde que é superfluo; compre-se o necessario, ainda que seja caro.

O que, tambem, se deve ter muito a ponto, é o equilibrio da receita com a despesa.

Si a receita é pequenina, muito reduzida deve ser a despesa, cumprindo não ultrapassar os limites do necessario.

Assim, convém dividir os consumidores em tres classes: ricos, remediados e pobres.

Os primeiros podem ir além do necessario e até entrar um pouco pelo agradável, sem incorrer em censura, porque não se prejudicam a si nem ao proximo; pelo contrario, merecem applauso, na phrase de um distincto escriptor, visto que animam a industria, protegendo as classes operarias.

Os segundos não devem entrar muito pelo util; porque se abalançam a uma ruina imminente.

Os ultimos devem circumscrever-se dentro dos limites do necessario, a fim de evitarem enormes dividas.

Arrebitará, como a rã da fabula, o pobre que se afastar desta norma, tentando invadir os dominios do util e do agradável.

Não quero dizer que nos alimentemos mal; não!

Mas podemos dispensar o superfluo: porquanto de muito pouco precisa o homem.

Quanto ao vestuario, deixemos as sedas, os setins, os velludos e os arminhos, que apagam o fogo da cozinha, como o diz Franklin na sua *Sciencia do Bom Homem Ricardo*.

Não pensem as amáveis leitoras que estou combatendo o luxo.

Não!

Sem ser industrial nem commerciante, estou profundamente convencido de que o luxo, sobre ser summamente civilizador, é o maior protector da industria e do commercio!

O que, apenas, quero dizer é que cada um tenha um luxo relativo ás suas circumstancias.

Assim, uma simples fita é um luxo que assenta em uma moça pobre; mas um grande diamante só póde ser luxo permittido a uma moça rica.

No tempo em que se comiam bolotas, o pão foi considerado como objecto de luxo!

Quando só se bebia agua pura, foi tido por luxo o vinho, que ainda hoje o é para as classes mais pobres, que só bebem d'elle em dias de festa!

Para o selvagem é luxo assim a roupa como o calçado.

Para o philosopho excentrico é luxo o palacio, a basilica, a estatua, etc.

Entretanto, é certo que todo este luxo attesta o progresso da civilisação.

Não se zanguem, pois, as amáveis leitoras.

Tenham o seu luxo, muito embora; com a Clausula, porém, de fazerem um peculio para a velhice, assim como as providas formigas ajuntam no verão o que hão de comer no inverno.

A. P.

Regressou ante-hontem de sua excursão ao norte do Estado, o Dr. Felipe Schmidt, Governador do Estado.

Do Paraná, chegou ha dias, o sr. José Antonio de Souza, representante da importante casa Sotto Mayor & C. da capital federal.

METEOROLOGIA

A CHUVA DE SANGUE

Desde os remotos tempos surgem dos documentos da historia narrações mais ou menos circumstanciadas ácerca do estranho phenomeno de meteorologia, que denominavam «chuva de sangue», e que tanto terror espalhava nas populações, então completamente dominadas pela superstição.

As explicações dadas naquelle tempo estavam, como o veremos, muito longe da realidade. Referindo-se á que teve lugar logo depois da guerra cimbrica, Plutarco a explica como produzida pelos vapores sanguineos dos milhares de cadáveres que juntaram as planicies de Marselha; vapores que diluidos no humor das nuvens tingiam-nas de vermelho.

Mais perto do nosso tempo, em 1571, uma copiosa chuva que cahiu na Frisia oriental tingiu de vermelho os campos no espaço de cinco a seis milhas, e as roupas que se achavam expostas ao ar. Procuravam explicá-la suppondo ainda que o vapor do sangue de numerosos bois abatidos tinha-se elevado nas nuvens.

Só no meiado do seculo passado começou-se a fazer um estudo perfeito do phenomeno e a determinar-lhe a origem.

Em breve o exame microscopico feito nos residuos deixados pelas gotas da chuva de sangue, fez a luz sobre o assumpto.

A coloração da agua provinha de uma poeira vermelha, arrancada das planicies arenosas do Sahara pelos violentos temporaes que ali se desencadeiam, levada pelas nuvens e precipitada depois com a chuva sobre outras regiões, muitas vezes bem afastadas do centro donde partiram. Verificou-se ainda que essas chuvas singulares tem lugar a mór parte das vezes no outono e na primavera, estações das tempestades equinoxiaes.

A que teve lugar em Março deste anno veio confirmar o que ficou dito.

A 10 desse mez, depois de um violento siroco, (vento S. E. que reina no Mediterraneo,) ficou a cidade de Tiunis envolvida em um immenso nevoeiro avermelhado. Cahia uma poeira impalpavel que chegou a formar sobre os terraços e as arvores uma camada de meio millimetro. Ao mesmo tempo recebiam-se telegrammas do extremo sul tunisiano communicando que o siroco soprava com uma violencia excepcional.

No mesmo dia uma nuvem vermelha abateu-se sobre Palermo, e uma chuva de areia acompanhada de algumas gotas com o aspecto de sangue coalhado, cahia sobre Napoles.

Em Roma o siroco, carregado de poeira, soprava fortemente obscurecendo o céu e tornando o ar quasi irrespiravel.

Nessa noite uma chuva colorida de vermelho cahiu sobre Lucca, Veneza e Fiume. Os telhados e as ruas ficaram cobertos de uma espessa camada de lama avermelhada.

A 11, ainda uma chuva carregada da mesma substancia, em Bamberg, na Baviera.

No mesmo dia recebia-se de Berlim a communicação de que uma especie de chuva de sangue tinha cahido sobre a cidade.

Pelo que acabámos de expôr podemos fazer uma ideia da impetuosidade do vento, que poude suspender e transportar essa enorme quantidade de terra desde o interior da Africa até quasi ás praias do Baltico, deixando signaes evidentes de sua rapida passagem.

As chuvas de sangue perderam a importancia que lhes dava a superstição: já não são mais manifestações da colera celeste; são curiosos phenomenos de meteorologia, que nos revelam as indomaveis forças originadas pelo desequilibrio das camadas atmosphericas.

SUFI JUNIOR.

PARNASO

MOTE

E' um monstro, não tem alma

A mãe que o filho abandona.

Recebemos as seguintes

GLOSAS

Mulher que do amor materno
cala aos pés a santa palma,
merece as penas do Inferno,
E' um monstro, não tem alma!
Gemendo, o mar em bonança
trazia de uma creança,
o cadaver, d'agua á tona...
Deus! — que mysterio de horror!...
Como punirás, Senhor,
a mãe que o filho abandona?!

Brasilio Silva.

Sinto que me foge a calma
Ante o quadro negro, abjecto;
Quem concebeu tal projecto
E' um monstro, não tem alma.
Suppoz abafar um crime
Com outro que o não redime
Mas o desprezo lhe abona.
Entranhas tem de chacal,
Excede ao genio do mal
A mãe que o filho abandona

Um profano.

Gôze ou não de plena calma,
Tenha thoro ou simples leite,
Seja ou não por preconceito,
E' um monstro, não tem alma,
E' peor que uma Megera,
Que uma hyena, uma panthera,
Mais feia que uma Gôrgona
A mãe que o filho envilece,
A mãe que o filho aborrece,
A mãe que o filho abandona!

Petrarcha.

Tem prazer, tem vida calma,
E' por todos venerada
A mãe terna, recatada.
E' um monstro, não tem alma
Quem seu filho lança ao mar
Para uma falta occultar...
Isto muito desabona.
E' peor do que uma fera,
— Uma terrivel megera—
A mãe que o filho abandona

Jaguaré.

Para o proximo numero temos o seguinte

MOTE

O santo materno a n. cr.

DECLARAÇÕES

Ao Commercio

Acha-se nesta Capital um dos socios da importante e já conhecida—LIVRARIA AMERICANA de Pelotas, com filiaes em Porto Alegre e Rio Grande, a casa editora do popularissimo—ALMANAK LITTERARIO E ESTATISTICO DO RIO GRANDE DO SUL, organizado por Alfredo Ferreira Rodrigues, cuja publicação já alcançou no 13.º anno, a tiragem extraordinaria entre nós, de 20.000 exemplares.

O ALMANAK LITTERARIO E ESTATISTICO DO RIO GRANDE DO SUL, é profusamente espalhado não só neste como em todos os Estados do Brazil, como também pelas Republicas do Prata, em Portugal e colonias portuguezas da Africa, Paris, Roma etc., etc.

Acceptam-se annuncios para a edição do ALMANAK de 1902, a sair a luz em Setembro do corrente anno.

O annuncio neste ALMANAK tem sobre o annuncio avulso ou em jornaes a vantagem de ser duradouro, estar á vista sempre que se manuseia o livro, por ser de consulta constante, quasi todos os dias.

Os preços estipulados são muito rasos, tendo em vista a enorme tiragem e o modo porque é feita a distribuição.

Toda e qualquer informação se obtém no GRANDE HOTEL, ou no GABINETE SUL-AMERICANO do sr. Francisco d'Assis Costa, LIVRARIA MODERNA do sr. Paschoal Simoni e FONTE DA JUVENTUDE do sr. João dos Santos Mendonça.

INDICADOR

ROMANCES

A 1\$000 O VOLUME

A Sonata de Kreutzer.	Romeu e Julieta.
As mansardas de Paris.	Historia de um beijo.
2 vols.	Diva.
O Moço Loiro, 2 vols.	Cinco minutos A viuvinha.
Dama das Camélias.	Iracema.
O jogador.	Tristezas a beira mar.
Dons amores, 2 vols.	Ubirajara.
O Grande Industrial.	Pata da gazella.
Paulo e Virginia.	Luciola.

A' venda no

GABINETE SUL-AMERICANO

SER-VOS-HA UTIL

Ler e guardar

Dizia o sabio medico homeopatha o grande escriptor patrio Dr. Mello Moraes: «As molestias ou entao pela boca ou pela pelle» O ALLIUM SATIVUM de J. Coelho Barbosa & C., rua dos Ourives 121, Rio de Janeiro, e o qual se vende em todas as pharmacias do Brazil, tomado 6 gottas em meio copo com agua, de uma só vez, á noite, ao deitar-se, é um grande microbicida; mata o microbio da influenza em 1 a 3 dias e cura todas as molestias que tem por causa um resfriamento.

Agentes geraes em S. Catharina

ELYSEU & FILHO

FLORIANOPOLIS

TINTA AMERICANA

AZUL PRETA — PARA ESCRIVER

Vidros de 1 litro	4\$ 00
" " 1/2 "	2\$ 50
" " 1/4 "	1\$ 50
" " 1/8 "	1\$ 00
" pequenos, duzia	2\$ 20

A' venda no

Gabinete Sul-Americano

PAPEL DE SEDA

CORES VIVAS

Chegou para o Gabinete Sul-Americano

FLUORISINA

Contra a excessiva secreção do humor vaginal, que se reconhece por uma constante humidade na vulva e partes exteriores.

Usa-se: uma pilula pela manhã e outra á noite, dissolvida em 1/2 calix d'agua.

Preço 2.000

Vende-se nesta capital na

Pharmacia de Elyseu & Filho

RUA JOÃO PINTO N. 7

COMMERCIAL UNIÃO

Companhia da Seguros contra Fogo

AGENTES NESTA CAPITAL

André Wendhausen & C.

CHENOPODIUM ANTHELMINTICUM

PÓS INGLEZES

preparados homeopaticamente para expellir os vermes sem causar irritação intestinal.

Modo de applicar-se.—Dissolve-se em um calice com agua e assucar. Nas crianças de 4 annos para cima, dá-se um papel de noite e outro de manhã e das de 3 annos para baixo um só papel de manhã por espaço de 3 a 6 dias.

Preço: Caixa com 12 papeis 1\$000

Pharmacia de J. Coelho Barboza & C.

Rua dos Ourives, 121 — Rio de Janeiro

Vende-se nesta capital na

PHARMACIA DE ELYSEU & FILHO

Rua João Pinto n. 7

ALLIUM SATIVUM

Aborta ou cura a influenza e constipações em 1 a 3 dias. Depositarios

ELYSEU & FILHO

VERTIGENSE TONTURAS — Pilulas de Rauliveira

PILULAS PURGATIVAS

DE

RAULIVEIRA

Aprovadas pelo Instituto Sanitario Federal

Premiadas com medalhas de 1.ª classe em diversas exposições e com o

GRANDE PREMIO DA EXPOSIÇÃO DE CHICAGO

Estas pilulas são as unicas que substituem com vantagem os purgativos de oleo de ricino e outros.

20 ANNOS DE B. M. EXITO

Attestão sua efficacia contra enfermidades do estomago, figado e intestinos curam também dyspepsia, indigestão, prisão de ventre, affecções produzidas pela bilis, suppressão das regras nas mulheres, vertigens, tonturas, hydropesias, hemorroides, colicas, falta de appetite, etc. Não tem dieta nem resguardo.

Preço baratissimo

RAULINO HORN & OLIVEIRA

—83 UNICOS PROPRIETARIOS E FABRICANTES 88—

SANTA CATHARINA

VINHO IODO-TANNICO

(GLYCERO-PHOSPHATADO)

Aprovado pela Inspectoria de Hygiene

Formulado e preparado pelos chimicos pharmacia

ELYSEU & FILHO

RECONSTITUINTE GERAL

Succedaneo do oleo de figado de bacalhau e das Emulsões. Agradavel ao paladar presta os maiores serviços, responde a numerosas indicações therapeuticas.

As molestias do peito, Engorgitamentos gangliaes, Cachexia, Hydropisias, GOTTAS, Rheumatismos, Convalescencias, Asthmas, Bronchites, Affecções cardiacas, Albuminurias, Anemias, Neurasthenia, etc.

São combatidas com o uso do nosso vinho.

A VENDA NA PHARMACIA E DROGARIA

ELYSEU & FILHO

7 — Rua João Pinto — 7

ANTIDOTO

— DO —

VENENO DAS COBRAS

USO INTERNO:—Nos casos pouco graves 4 em 6 colheres d'agua, dê-se de 4 em 1 hora, lher.

NOS CASOS MAIS GRAVES:—8 a 10 gottas em lheres d'agua, dê-se 1/2 colher de 1/2 em 1/2 1/4 em 1/4 de hora.—Dada a melhora, augmentem-se gradualmente os intervallos das doses.

USO EXTERNO:—Dado o medicamento applicam-se sobre o lugar da mordedura fios e pados em uma solução de 20 gottas em 4 col d'agua e se conservarão sempre os fios molhados.

J. COELHO BARBOZA & C.

Clinico Homeopatha

RUA DOS OURIVES 121 — RIO DE JANEIRO

Vende-se nesta capital na pharmacia Elyseu & Filho, á rua João Pinto n. 7.